

Testemunho profissional (*)

J. A. Simões Cortez

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Rua Dr. Roberto Frias, s/n, 4200-465 Porto. cortez.jose@netc.pt

Senhoras e Senhores
Prezados Colegas

Conheci o Prof. Aires Barros em pleno ambiente mineiro, no Verão de 1956, quando ambos fazíamos os nossos estágios profissionais nas Minas da Panasqueira.

Cada um seguiu a sua carreira separada, mais académica a de Aires-Barros, mais profissional a minha.

Tal não impediu que nos viéssemos a juntar de novo, em trabalho de campo, no domínio da Hidrogeologia que ambos cultivamos, começando a cimentar-se uma amizade até agora indestrutível.

Outro facto contribuiu para isso: a criação dos Encontros Nacionais de Engenheiros de Minas, de que fomos dos primeiros entusiastas.

Cabe-me apreciar o percurso profissional deste Ilustre Colega e realçar os contributos da sua investigação para a prática da Engenharia e a sua dedicação pelo associativismo profissional consubstanciado na Ordem dos Engenheiros.

Desde o início se dedica ao estudo mineralógico, petrológico e genético de alguns jazigos (Monte da Torre das Figueiras, Mina do Pinheiro, em Penamacor, concessão Folha da Atalaia em Almeida) e muitos outros entre os quais importa referir os de minério de ferro e manganês de Goa. Nós, Engenheiros de Minas, bem sabemos quanto esses estudos são úteis para uma correcta Mineração dos mesmos. E quanto podem comprometer um bom projecto mineiro, quando são deficientes.

Na década de 60 inicia os seus estudos de Alteração e Alterabilidade das Rochas, um marco grande na sua actividade de investigador.

Quem trabalha no seio dos maciços rochosos abrindo túneis, galerias, valas e poços ou sobre eles assenta as suas obras de arte: ponte, viadutos, edifícios, barragens, sente

bem o quanto é fundamental saber o grau de alteração em que se encontram, desde o completamento são ao totalmente decomposto. Porque importa, para cada situação, projectar a propósito e construir com a cautela que ela impõe.

Resultam do seu labor nesta área dezenas de artigos, teses de mestrado e doutoramento e um livro, hoje esgotado: Alteração e Alterabilidade das Rochas.

Tive ocasião de acompanhar, com algum pormenor, esta fase pois participei em júris de apreciação de algumas delas.

Ainda na década de 70, certamente conduzido pelos seus conhecimentos nesta área e influenciado pelos seus vastos conhecimentos de História – Aires-Barros é Académico Honorário da Academia Nacional de Belas Artes, Académico de Mérito da Academia Portuguesa da História, vice-presidente do CICOP – Portugal (Centro Internacional para a Conservação do Património) e vogal da direcção da Sociedade Portuguesa do Património Cultural Construído – inicia o nosso Colega, com um pequeno conjunto de colaboradores, uma minuciosa e completa análise das patologias que afectam as pedras da maior parte dos nossos monumentos, que tanto nos extasiam pela sua arquitectura como nos desgostam pelo seu aspecto decaído: a Torre de Belém, a Sé Velha de Coimbra, o Mosteiro dos Jerónimos, a Sé de Lisboa, o Mosteiro da Batalha, a Basílica da Estrela, o Teatro Romano de Lisboa, o Mosteiro de Santa Cruz,... Este imenso labor vai originar dezenas de artigos, várias teses de mestrado e doutoramento e a magnífica obra, em dois volumes “As Rochas dos Monumentos Portugueses: Tipologias e Patologias”, cuja leitura é um prazer para os olhos e um deleite para o espírito.

(*) - Palavras proferidas na jubilação do Prof. Aires de Barros no I.S.T. em 2002/06/06.

Outras áreas se nos impõem no percurso profissional de Aires-Barros: a Hidrogeologia, Particularmente dos aquíferos minerais, a Hidroquímica das Águas minerais, a Geoquímica e a Geotermia.

E aqui entra numa área particularmente relevante no nosso País, tão rico, de águas minerais: o Termalismo, indústria de aplicação directa daquele recurso.

Estudou todas as águas minerais portuguesas, é um especialista em Geotermia, foi o primeiro presidente da Comissão Nacional de Termalismo.

Todas estas são áreas fundamentais para quem trabalha na valorização dos recursos hidrominerais, uma actividade bem característica da Engenharia de Minas.

Aqui chegado, não fujo à questão: É Aires-Barros um Engenheiro de Minas ou, antes, um mineralogista, um petrólogo, um geoquímico?

É a Engenharia de Minas uma vastíssima área de actividade que tem como objectivo essencial a valorização dos Georrecursos. São, para isso, essenciais disciplinas como a Geologia, a Mineralogia, a Petrologia, a Geoquímica, a Hidroquímica, a Hidrogeologia, encaradas e estudadas numa perspectiva de aplicação àquela finalidade.

Actividade que tem cultores a montante, no meio, e a jusante. Pois bem, podemos dizer que o Engº Aires Barros trabalha a montante para os seus colegas, investigando problemas fundamentais e fornecendo-lhes informações correctas e imediatamente utilizáveis. Utilizáveis e utilíssimas para os que trabalham no meio e a jusante, na Exploração, na Preparação e na Transformação das Matérias Primas.

Por, pois, um verdadeiro Engenheiro de Minas, foi-lhe outorgado pela Ordem, o grau mais elevado, o de Conselheiro, em 1987, reconhecendo, assim, o seu muito elevado mérito na investigação das ciências a que me referi, a sua postura perante os colegas e a sua formação moral.

Por essas precisas qualidades foi membro, e coordenador de um dos temas, da Comissão de Revisão

do nosso Código Deontológico, um excelente serviço prestado à nossa Associação Profissional.

Foi coordenador de diversos temas dos nossos Congressos Nacionais e eleito várias vezes para as antigas Comissões de Admissão e Qualificação e Comissões Culturais da Ordem, desempenhando nelas vários mandatos.

Como disse, foi um dos fundadores, entusiastas e colaboradores dos Encontros Nacionais de Engenheiros de Minas que não só tem contribuído para a coesão da especialidade mas também para tratar e desenvolver assuntos do maior interesse e actualidade para a Indústria Extractiva.

Ainda a nível associativo nacional e internacional, foi membro do CLAIU – Comité de Liaison des Associations d'Ingénieurs Universitaires” – e da Comissão Permanente para o Desenvolvimento e Promoção da Comunidade dos Engenheiros nos 27 países da FEANI – 92/93 – para além de membro do Comité Nacional Portugues desta Federação Europeia de Associações Nacionais de Engenheiros.

É importante que a actividade do Engenheiro, mais a mais Professor Universitário, se baseie, se alimente e se enquadre numa vasta informação e numa sólida cultura.

Impressiona-me, neste aspecto, o Colega Aires-Barros: sabe sempre mais qualquer coisa, sabe sempre com maior profundidade de qualquer tema que venha à colação seja em ligeiras tertúlias seja em complexos e exigentes “brain stormings”.

Não é um engenheiro um corpo sem alma, uma mente sem convicções, antes no humanismo e no aprumo deve assentar também a prática da sua profissão.

Também aqui Aires-Barros serve de exemplo, pela elegância do porte, pela lhaneza do trato, pela lealdade aos amigos.

É pena que a idade obrigue a afastar da docência regular quem se mostra ainda na plena posse de todas as suas faculdades. Mas não afasta da investigação, das observações oportunas, da orientação científica segura, da intervenção frutuosa.

Nessa área, Caro Amigo, todos esperamos continuar a lucrar da sua elevada competência e da sua grande disponibilidade.